



ENTRE A PESQUISA E A PRÁTICA DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID HISTÓRIA

SANTANA, Kayky¹
SILVA, Luís²
ALMEIDA, Sandra³
RODRIGUES, Josivania⁴

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui uma iniciativa proposta pela Capes/MEC, com o objetivo de proporcionar aos licenciandos, em processo de formação docente, experiências nas áreas de pesquisa e ensino. Diante dessa perspectiva, o presente resumo relata a experiência dos bolsistas do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), desenvolvido no Colégio Modelo Luiz Eduardo Magalhães. Vinculado ao subprojeto “Tecendo histórias locais”, o trabalho tem como proposta ressignificar as manifestações culturais do município de Senhor do Bonfim, buscando compreender suas origens e influências na formação da identidade bonfinense. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada em fontes bibliográficas, audiovisuais e orais, com o intuito de realizar oficinas pedagógicas voltadas ao ensino básico. O subprojeto proporcionou uma aproximação entre a comunidade e a escola, privilegiando uma educação contextualizada que valoriza a cultura popular e ressalta seu papel como ferramenta pedagógica na formação dos alunos do município. Dessa forma, evidencia-se a importância de refletir sobre as práticas culturais regionais no processo educativo.

PALAVRAS-CHAVE: formação docente; história local; educação contextualizada

INTRODUÇÃO

Formação de Licenciandos em História é repensar o processo de ensino da História, tratando temáticas relacionadas ao contexto dos estudantes, reconhecendo a importância da participação da comunidade no processo de produção e reflexão do conhecimento.

¹ Graduando em Licenciatura em História, Bolsista PIBID, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Senhor do Bonfim, kayky.santana@discente.univasf.edu.br

² Graduando em Licenciatura em História, Bolsista PIBID, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Senhor do Bonfim, luis.fernandosilva@discente.univasf.edu.br

³ Professora de História, Supervisora do PIBID, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Senhor do Bonfim, sanysoares28@gmail.com

⁴ Graduanda em Licenciatura em História, Bolsista PIBID, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Senhor do Bonfim, josivania.rodrigues@discente.univasf.edu.br



A pesquisa propõe analisar as manifestações culturais juninas e tratá-las no ambiente escolar dentro de um processo crítico e reflexivo, pois o São João se constitui como um evento de grande significância econômica e afetiva para a população bonfinense, o que pode ser notado pela atribuição do título “Capital Baiana do Forró”. Assim, transformar um evento presente no cotidiano dos alunos em um instrumento pedagógico favorece uma participação mais ativa no processo de aprendizagem, rompendo com a estrutura vertical e bancária de educação ao reconhecer os saberes dos alunos como tão importantes quanto os dos docentes (FREIRE, 1987). Para tal, organiza-se a partir de abordagem qualitativa, fundamentada na análise de fontes bibliográficas e do auxílio de fontes orais em sua construção.

Contudo, a investigação apontou uma perceptível diminuição na ocorrência dessas manifestações tradicionais no município. Indicando, um progressivo enfraquecimento dos valores em torno das tradições locais e o distanciamento da população da sua própria História.

Diante desse cenário, o projeto procura conscientizar a geração dos alunos sobre a importância das manifestações culturais, visando contribuir para sua preservação, no sentido de proteger a história e a essência do município, utilizando do ambiente escolar como espaço construtor dessa consciência, através da educação contextualizada.

Formação de Licenciandos em História é repensar o processo de ensino da História, tratando temáticas relacionadas ao contexto dos estudantes, reconhecendo a importância da participação da comunidade no processo de produção e reflexão do conhecimento.

A pesquisa propõe analisar as manifestações culturais juninas e tratá-las no ambiente escolar dentro de um processo crítico e reflexivo, pois o São João se constitui como um evento de grande significância econômica e afetiva para a população bonfinense, o que pode ser notado pela atribuição do título “Capital Baiana do Forró”. Assim, transformar um evento presente no cotidiano dos alunos em um instrumento pedagógico favorece uma participação mais ativa no processo de aprendizagem, rompendo com a estrutura vertical e bancária de educação ao reconhecer os saberes dos alunos como tão importantes quanto os dos docentes (FREIRE, 1987). Para tal, organiza-se a partir de abordagem qualitativa,



fundamentada na análise de fontes bibliográficas e do auxílio de fontes orais em sua construção.

Contudo, a investigação apontou uma perceptível diminuição na ocorrência dessas manifestações tradicionais no município. Indicando, um progressivo enfraquecimento dos valores em torno das tradições locais e o distanciamento da população da sua própria História.

Diante desse cenário, o projeto procura conscientizar a geração dos alunos sobre a importância das manifestações culturais, visando contribuir para sua preservação, no sentido de proteger a história e a essência do município, utilizando do ambiente escolar como espaço construtor dessa consciência, através da educação contextualizada.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa. Partiu-se da análise de fontes primárias e secundárias, como jornais, livros e artigos que revelam as dimensões culturais e históricas das manifestações culturais populares. Além disso, o estudo articulou-se com registros audiovisuais e com fontes orais. Encaminhando-se para a organização de entrevistas com praticantes de rodas de dança locais, membros da associação dos espadeiros (ACESB), tocadores de pífano e representantes do Ministério Público.

Os dados obtidos são socializados no ambiente escolar por meio de oficinas temáticas, incentivando os jovens a se aproximarem e desenvolverem interesse pela sua história local. Através de apresentações e gincanas em sala de aula que permitam elaborar espaço para essas discussões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos, por meio do subprojeto “Tecendo Histórias Locais”, as especificidades da cultura bonfinense, partimos da compreensão que tais manifestações simbolizam não somente atividade comemorativa. Possuindo então, sentido e significado que explicam a sua implementação na comunidade e a reprodução ao longo dos anos.



Nesse sentido, as manifestações configuram-se como um 'lugar de memória' (NORA, 2012) atuando como elemento central na transmissão de valores simbólicos e no fortalecimento dos vínculos sociais entre a comunidade e as próximas gerações. Trata-se, portanto, de uma construção histórica da própria identidade cultural local produzida pelos próprios cidadãos de acordo com a sua experiência e as predileções da sua vivência.

O tema foi escolhido porque nota-se uma diminuição recorrente entre a atuação das manifestações nos dias atuais, cada vez mais o espaço de participação nos eventos são diminuídos e aos poucos sendo substituído por outras atrações, perdendo a sua característica histórica. Diante desse cenário o projeto se colocou a entrevistar os remanescentes dessas manifestações culturais para conhecer mais sobre sua cultura e a opinião da comunidade sobre ela.

Dentre os entrevistados, destacou-se o relato sobre uma tradição de dança conhecida como “Roda do Palmeira”. A entrevistada foi a última responsável pelo grupo antes da interrupção das apresentações, que fez sua última apresentação em 2019. Ela descreveu a origem da manifestação e a forma como foi acolhida pela comunidade local, ressaltando que até hoje moradores questionam o motivo do encerramento e demonstram interesse em sua retomada. O depoimento evidenciou o sentimento e o carinho construídos na comunidade por meio do esforço de sua mãe, fundadora da roda, que, ao criar uma cultura de dança em seu bairro, não imaginava o legado que deixaria. No entanto, a entrevistada também relatou o fardo de manter a manifestação sozinha, sem apoio político para sua manutenção e organização. O grupo era procurado apenas próximo ao período do São João, de forma secundária, sem receber o devido reconhecimento como patrimônio cultural.

Outra participação de grande relevância foi a do musicista conhecido como Seu Cadu, que desde muito jovem integra bandas de pífano, também chamadas de calumbis. Ele relata que sua adesão à prática musical ocorreu de forma natural, acompanhando a tendência de sua época. Descreve as alegrias de sua trajetória e o sentimento eufórico ao sair pelas ruas do município, convidando a população a acompanhá-lo e desfrutar de suas canções. Atualmente, aos 81 anos, expressa preocupação com o desinteresse dos mais jovens pela continuidade dessa tradição, enfatizando que sua geração é a principal responsável por manter viva essa manifestação cultural, uma luta que, segundo ele, já conta com pouco tempo disponível para ser sustentada.



Diante da ameaça de apagamento cultural, o PIBID de História se posiciona como mediador e, por meio da educação básica, busca conscientizar os alunos do Colégio Modelo sobre a importância de valorizar os saberes locais e fortalecer o sentimento de pertencimento às práticas culturais da região. A proposta adotada pelo subprojeto foi a realização de oficinas pedagógicas que promovem a adesão ao material de pesquisa e abordam temas como a identidade local e sua influência.

A construção das identidades sociais ocorre no interior da representação, por meio da cultura, e não fora dela, ou seja, as identidades são produzidas pelos sistemas de representação. A representação inclui as práticas de significação e os sistemas simbólicos por meio dos quais os significados são produzidos, posicionando-nos como sujeitos. É por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido à nossa experiência e àquilo que somos. (WOODWARD, 2009, p. 17)

Diante disso um dos temas trabalhados na oficina foi desenvolvido pensando nos povos originários e sua participação na construção da identidade bonfinense. Uma roda de conversa que desmistificou os estereótipos que os alunos possuíam e gerou um momento de reflexão para identificar as contribuições indígenas diante a sociedade e a perpetuação de seus costumes que se mantém no nosso cotidiano.

Além disso, as discussões realizadas na oficina dialogam diretamente com o que estabelece a Lei nº 11.645/08, que torna obrigatório o ensino de história e cultura indígena e afro-brasileira na educação básica. Ao tratar das manifestações culturais bonfinenses e suas raízes históricas, o subprojeto contribui para o cumprimento dessa importante legislação, promovendo um espaço de práticas pedagógicas que reconhecem a diversidade cultural brasileira e valorizam a presença dos povos autóctones.

A busca por fontes de análise se ampliou para a busca de citações nos livros e jornais presentes do Museu Pedagógico Irmãs Militão, localizado no município de Senhor do Bonfim e também para o Acervo Maria Franca Pires, localizado na UNEB Campus III, em Juazeiro. Reconhecível a pouca disponibilidade de fontes que abordem as temáticas das manifestações culturais. O que se constitui como desafio pois, sendo o São João uma manifestação com uma relevância cultural e social e econômica para a região, então o que explicaria a ausência de fontes. Os fenômenos culturais, deste ponto de vista, devem ser entendidos como formas simbólicas em contextos estruturados; e a análise cultural como o estudo da



constituição significativa e da contextualização social das formas simbólicas. (THOMPSON, 2009, p.181)

Assim, a teoria da universidade sai dos muros pois, a experiência proporcionada pelo PIBID nos leva da docência para a materialização da pesquisa é talvez o mais difícil da prática a escrita fundamental para apresentar as vivências saboreadas nessa trajetória que é o exercício do ensino e os caminhos trilhados pela pesquisa. Todas as oficinas realizadas no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães de Senhor do Bonfim, oportunizaram uma prática pedagógica extremamente rica fortalecendo nossos laços com o curso de licenciatura em História. Podemos relatar além disso que a pesquisa enquanto instrumento acadêmico nos deixa mais próximo da função social do historiador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebe-se uma aproximação e atuação mais ativa da comunidade na escola, promovendo práticas educativas mais críticas, reflexivas e comprometidas com a realidade sociocultural dos estudantes. Observa-se, ao mesmo tempo, o aumento do interesse dos indivíduos para conhecer suas tradições locais e o seu impacto no desenvolvimento das particularidades do meio social.

Possibilitando a retomada do interesse para as manifestações culturais e futuras pesquisas para o tema uma vez que, considerando a importância de manter viva a cultura e as tradições que fazem parte da história da comunidade bonfinense para que possa garantir a continuidade dessas manifestações juninas para as futuras gerações valorizando e preservando seus espaços dentro dessa festa popular que é dotada de símbolos e significados para a nossa comunidade.

Está pesquisa vem possibilitando o reconhecimento da limitação diante a disponibilidade de fontes que abordam tais aspectos culturais. Evidenciando assim, a negligência da academia para desenvolver pesquisas em torno de tais temas e o pouco interesse na preservação do patrimônio histórico local, assim, esperamos contribuir com a construção de material de consulta para escolas sobre a temática.



AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), Código de Financiamento 001, da Universidade Federal do Vale do São Francisco - Campus Senhor do Bonfim, e do Colégio Modelo Luiz Eduardo Magalhães.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

NORA, Pierre. *Entre memória e história: a problemática dos lugares*. Tradução de Yara Aun Khoury. *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, [S. l.], v. 10, 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101>. Acesso em: 20 mar. 2024.

THOMPSON, J. B. *Ideologia e cultura moderna. teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis: Vozes, 2009.

WOODWARD, K. *Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual*. In: SILVA, T. T. *Identidade e diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis: Vozes Ltda, 2009. p. 7-72.